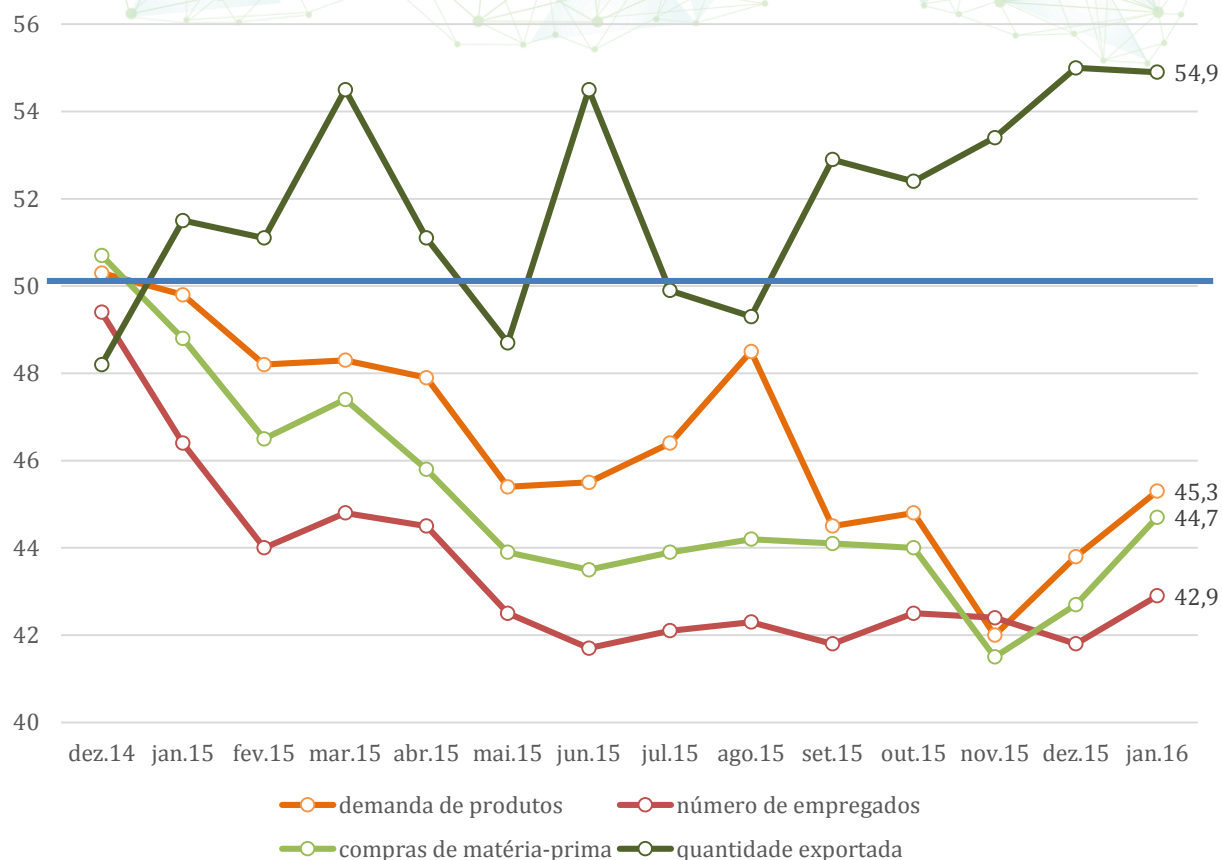


Indústria espera que as exportações cresçam no primeiro semestre de 2016

A Sondagem Industrial, pesquisa realizada junto a 176 indústrias catarinenses no mês de janeiro, mostrou que o nível de atividade industrial para os próximos seis meses manter-se-á em retração. As indústrias indicaram, entretanto, que ocorrerá crescimento das exportações. Alguns segmentos têm se beneficiado pela desvalorização cambial (móveis, madeira e celulose), o que deve impulsionar as vendas externas em 2016.

Perspectivas da indústria para os próximos seis meses (pontos)



Fonte: FIESC/DIRIN e CNI

O Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam expectativa de crescimento e abaixo de 50 perspectiva de queda.

A intenção de investir continua abaixo dos cinquenta pontos, a maioria das indústrias (60%) não fará investimentos, o que sugere que os estes manter-se-ão em queda nos próximos seis meses. Observa-se que as grandes empresas apresentam maior resiliência quanto à capacidade de investir, as grandes indústrias provavelmente realizarão investimentos (44%) ou, definitivamente, manterão a inversão (20%).

Intenção de investir nos próximos seis meses (pontos)

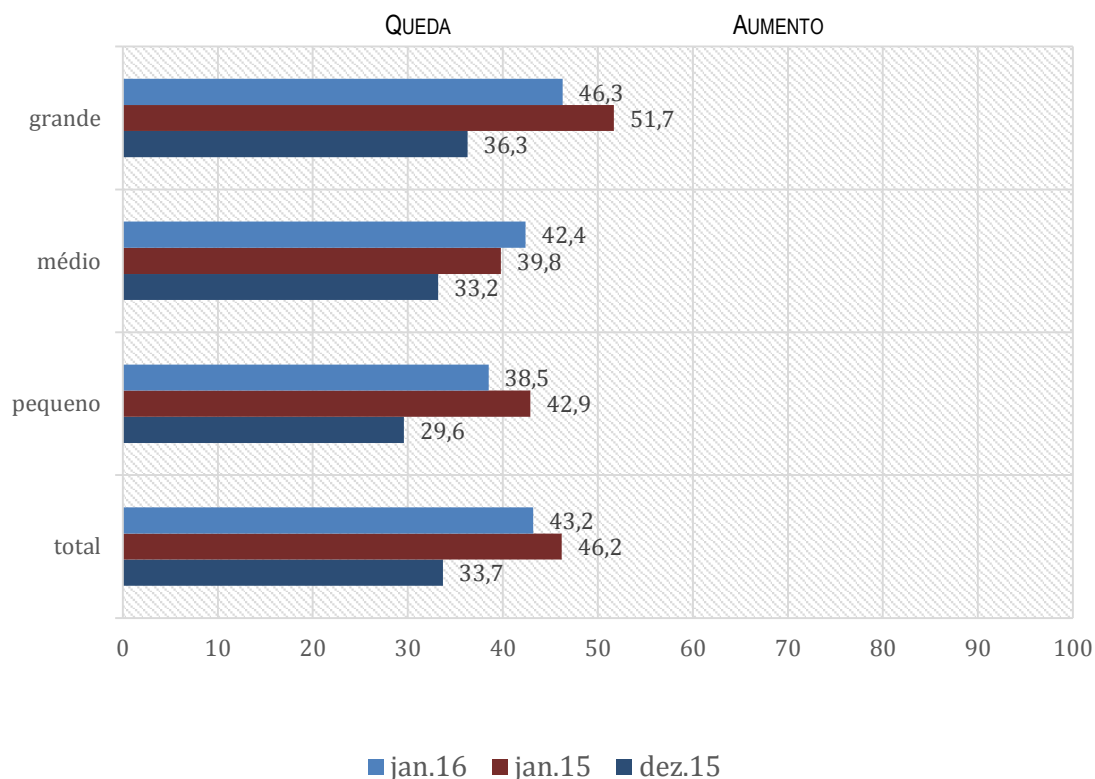


Fonte: FIESC/DIRIN e CNI.

O Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam intenção de investir nos próximos seis meses. Valores abaixo de 50 indicam que não há intenção de investir nos próximos seis meses.

Em janeiro de 2016, o indicador de volume de produção foi de 43,2 pontos, o que sinaliza retração da quantidade produzida em relação ao mês anterior. O dado revela que foi o pior janeiro dos últimos 4 anos. O indicador das grandes empresas foi de 46,3 pontos e mostrou que as maiores indústrias também registraram menor volume de produção em relação a dezembro.

Evolução da Produção em janeiro de 2016 comparada a dezembro de 2015 e a janeiro de 2015 (pontos)



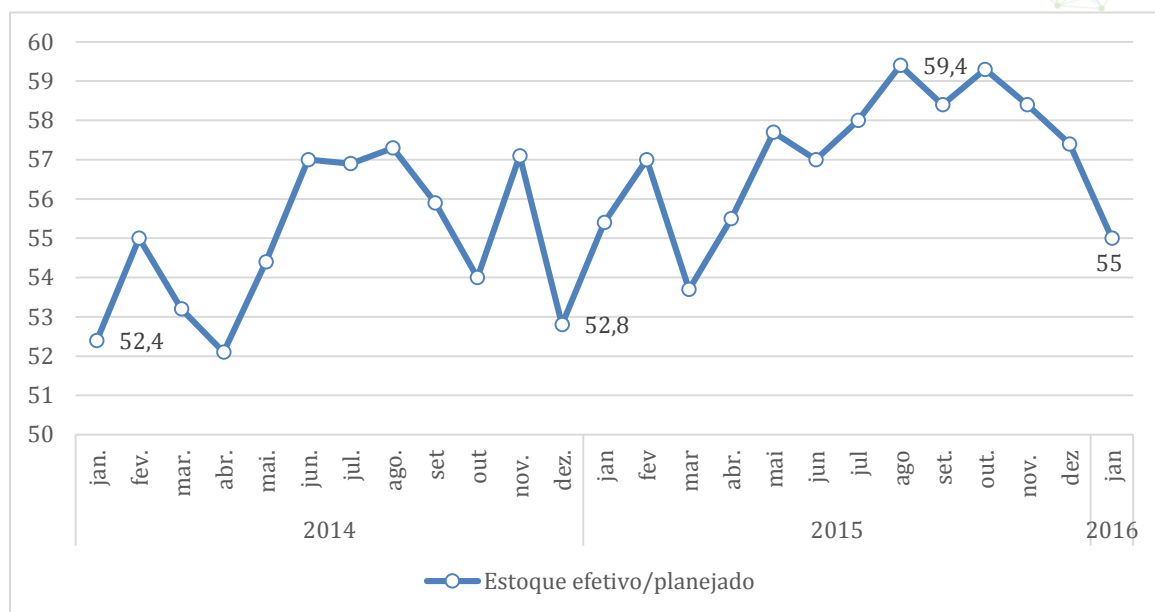
Fonte: FIESC/DIRIN e CNI.

O Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam aumento de produção frente ao mês anterior e abaixo de 50, queda.

Os estoques indesejados mantiveram-se acima da linha divisória dos 50 pontos e permanecem altos, 55 pontos. Apesar de estar abaixo dos 57,4 pontos de dezembro de 2015, é um nível de estoques alto para o mês. Na comparação com o mesmo mês dos últimos cinco anos, janeiro de 2016 registrou o maior nível de estoques (55,0 pontos), com exceção de janeiro de 2015 (55,4 pontos).

Estoque efetivo em relação ao planejado, janeiro de 2014 a janeiro de 2016

(pontos)



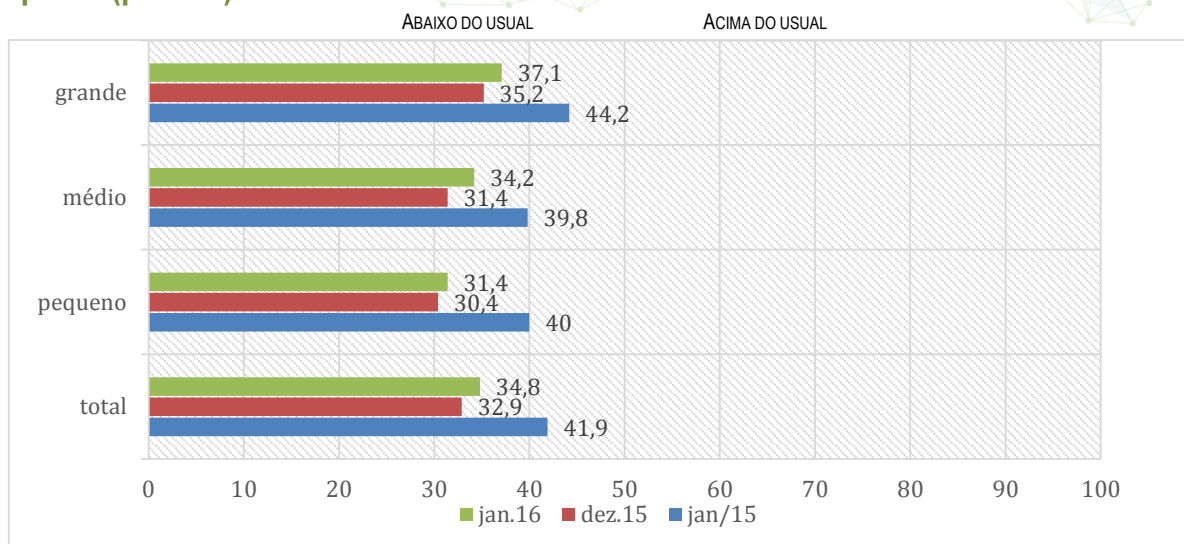
Fonte: FIESC/DIRIN e CNI.

Acima de 50 pontos significa estoque acima do planejado.

O indicador de utilização da capacidade instalada efetiva em relação ao usual situou-se em 34,8 pontos em janeiro, mostrando que a capacidade produtiva está abaixo do normal para o mês, sobretudo para as empresas de pequeno porte (31,4 pontos).

Do total de empresas pesquisadas, 35,4% revelou atuar com a capacidade instalada igual ao usual, enquanto 58,3% informou estar operando abaixo do normal e 6,2% está acima, para o mês. Das grandes empresas pesquisadas, 41% ou 28 indústrias afirmaram estar operando com nível igual ao normal, enquanto 53% (36 empresas) está com capacidade abaixo do usual. Quatro das 68 grandes empresas pesquisadas estão com capacidade acima do usual.

Utilização da capacidade instalada em dezembro (efetiva/usual) por porte de empresa (pontos)



Fonte: FIESC/DIRIN e CNI.

O Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam capacidade instalada acima do usual para o mês e menor que 50 pontos, abaixo do normal para o período.

Os indicadores mostram, portanto, que ainda não houve reversão das expectativas das indústrias quanto ao futuro próximo. Esta percepção é reforçada pelo baixo nível de atividade industrial e pelos estoques elevados, o que impede que ocorram novas inversões em capacidade produtiva.